

Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 1,

Introdução

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão número um, Introdução.

Meu nome é Ayo Adewuya e sou professor de grego e Novo Testamento no Pentecostal Theological Seminary, Cleveland, Tennessee, onde leciono há vários anos. Sou originalmente da Nigéria e passei uma parte considerável da minha vida lá antes de nos mudarmos para as Filipinas como missionários. Deus nos trouxe aqui, então tenho ensinado aqui por vários anos. Nesta série de palestras, veremos a carta de Paulo aos Coríntios, a segunda carta de Paulo aos Coríntios, que conhecemos como 2 Coríntios.

Ao olharmos para o livro, é sempre bom começar com uma introdução, aprender alguns detalhes de fundo, saber o que deu origem à carta e saber o que exatamente estava acontecendo no livro tanto com o escritor quanto com o público. Ao olhar para 2 Coríntios, uma das primeiras coisas que queremos considerar é o relacionamento geral de Paulo com os coríntios, particularmente os eventos que levaram à escrita da carta. Em termos disso, queremos dizer que o relacionamento de Paulo com os coríntios era bastante complexo, e vemos isso pelo número de cartas que ele escreveu.

E sempre foi unanimemente concordado que Paulo escreveu mais de duas cartas; ele provavelmente escreveu cerca de quatro ou cinco, e preciso esclarecer isso porque não temos mais de uma ou duas no cânon. Mas então, quando olhamos para 1 Coríntios 5, versículo 9, Paulo disse aos coríntios que havia escrito a eles uma carta anterior, e naquela carta anterior, ele os advertiu que eles não deveriam se associar com pessoas que se dizem irmãos ou irmãs, que andam de uma maneira que trai seu chamado. E então, é claro, quando olhamos para 2 Coríntios 2, versículos 3-4, e 7, versículos 8-12, Paulo fala sobre uma carta severa.

Algumas pessoas argumentaram que talvez 2 Coríntios 1-9 seja uma carta separada de 10-13; lidaremos com isso à medida que prosseguirmos porque temos apenas uma carta no cânon, e é assim que vamos abordá-la. Do lado dos coríntios, definitivamente há alguma comunicação entre Paulo e os coríntios porque eles escreveram para ele, e queriam ter respostas para certas perguntas que os incomodavam a respeito da vida cristã. Eles queriam saber o que fazer quando se trata de ídolos fúteis, e queriam saber o que fazer quando se trata de casamento.

Havia um problema sobre a ressurreição, se ela tinha acabado ou o que estava acontecendo, então eles escreveram. Mas, além disso, eles enviaram duas

delegações; eles enviaram uma delegação de Corinto para Paulo; vemos isso em 1 Coríntios 1, versículos 11-12, e, claro, Estéfano também e companhia voltaram para Paulo, vemos isso em 1 Coríntios 16-18. Então, você vê que Paulo tinha um ótimo relacionamento, ótimo no sentido de que havia comunicação de um lado para o outro, tanto de Paulo para os coríntios quanto dos coríntios para Paulo, e o próprio Paulo enviou duas delegações para Corinto, Timóteo liderou uma, vemos isso em 1 Coríntios 4-17, e capítulo 16, versículos 10-11, e, claro, ele enviou outra que era liderada por Tito, vemos isso em 2 Coríntios 7, versículos 14-16.

Então, houve uma comunicação extensa entre Paulo e os coríntios. Agora, os eventos que levaram à escrita de 1 Coríntios são o que acabamos de explicar: a carta anterior, as delegações, a carta de Corinto buscando esclarecimentos sobre casamento e tudo isso, então Paulo escreveu 1 Coríntios, e então, é claro, ele fez uma visita a eles, e porque houve um problema quando ele fez uma visita rápida a eles, ele disse que não queria voltar, então ele escreveu uma carta triste a eles, e, claro, isso incomodou os coríntios, e havia um relacionamento desgastado entre Paulo e os coríntios naquele ponto, e Paulo teve que encontrar uma maneira de consertar isso, enviar Tito a eles. Então, estamos falando sobre o relacionamento em geral.

Agora, quando você fala sobre 2 Coríntios, sempre foi argumentado que talvez o tempo entre 1 Coríntios e 2 Coríntios seja muito tempo. Não, eu não acho, porque os eventos que aconteceram, alguns dos problemas que temos em 1 Coríntios, ainda estavam lá quando Paulo escreveu 2 Coríntios. Na verdade, se lermos a epístola de Clemente, entenderemos que algumas das coisas que Paulo abordou em 1 Coríntios ainda estavam lá.

Fale mais sobre 2 Coríntios. Então, não há um longo intervalo de tempo. Foi muito próximo um do outro.

Então, Paulo escreveu aquela carta. No entanto, ao lidarmos com isso, acho que é importante termos uma visão geral das questões que Paulo aborda e das coisas que ele estava olhando. Então, geralmente gosto de olhar para os temas que Paulo olha.

Veremos os temas teológicos de 2 Coríntios, mas antes de fazermos isso, vamos lembrar que Paulo escreveu esta carta, e sempre foi acordado que esta é a mais ocasional das cartas de Paulo. Isto é, se você quiser saber quem é Paulo. Veja, geralmente, quando falamos sobre Paulo, vemos este homem, um herói.

É como se ele não tivesse sentimentos, nem emoções. Ele é um super-homem. Mas se você quer saber quem é Paulo, então venha para 2 Coríntios.

2 Coríntios fornece a janela para o coração de Paulo porque você está encontrando um relacionamento que era tenso entre Paulo e as pessoas que ele levou a Cristo. E, portanto, veja, é como uma montanha-russa. Eles o amam.

Eles o odeiam. Alguns deles dizem, bem, sua presença, nós não gostamos, mas suas cartas são muito fortes. E Paulo teve que se defender.

Algumas pessoas entraram que eram intrusas. Elas tentaram mudar a mente das pessoas contra Paulo. Então, você vê Paulo como um pastor no sentido real disso.

Paulo, como pastor, fala do coração. Quero dizer, ele estava desabafando o coração porque os coríntios o entenderam mal. Era um relacionamento desgastado.

Você se imagina sendo um pastor, e você fundou uma igreja, e você liderou naquela igreja, e você ministrou naquela igreja. E de repente, as pessoas para as quais você gastou muito do seu tempo e vida de repente se voltaram contra você porque algumas pessoas entraram e se chamaram de apóstolos. E você vê, então ele tem um problema bem aí.

Mas não só isso, Paulo disse que iria visitá-los. Veremos isso mais tarde quando estivermos olhando para 2 Coríntios capítulo 1. Paulo disse que iria visitá-los, mas não os visitou. E eles dizem, bem, olhe para este homem.

Ele disse que viria, mas não veio. Ele não apareceu. Não dá para confiar na palavra dele.

Você não pode simplesmente acreditar na palavra dele. E é inconstante. Veremos isso quando chegarmos a 2 Coríntios, capítulo 1, e estivermos explicando os versículos.

Não só isso, mas eles também queriam dar dinheiro a ele. E ele disse, não, eu não quero seu dinheiro. Eu não quero seu dinheiro.

E depois, ele quis arrecadar dinheiro para Jerusalém. Ele disse, o que está acontecendo aqui? Estamos dando a vocês dinheiro que vocês dizem que não querem. E aqui está você, você está levantando fundos.

O que é exatamente? Então, eles chegaram à conclusão de que Paulo não os amava porque se vocês nos amassem, por que rejeitariam o dinheiro que estamos dando a vocês? E aqui estamos nós agora, e vocês estão arrecadando dinheiro para outras pessoas. Vocês certamente não nos amam. E Paulo teve que dizer a eles, olhem, mesmo que vocês tenham mil professores, vocês têm apenas um pai.

Em meu vínculo, eu gerei vocês no evangelho. Então, você vê esse tipo de tensão e tudo o que está acontecendo. E Paulo fala sobre seus próprios sofrimentos e dores e tudo isso.

Então, 2 Coríntios nos mostra bastante sobre Paulo, o que ele estava passando, o tipo de pessoa que ele é, e o quanto ele amava os coríntios. Então, há bastante a aprender enquanto olhamos para este livro. Quero dizer, um outro problema que os estudiosos destacaram quando se trata de 2 Coríntios é o que chamaremos de integridade composicional daquele livro.

Alguns sugeriram que 2 Coríntios é uma colcha de retalhos de tantos livros, e você encontra talvez uns cinco ou seis livros. Mas deixe-me dizer isto: não há nenhum manuscrito que tenhamos que não contenha toda a 2 Coríntios que temos. Então, definitivamente 2 Coríntios, na minha opinião, e claro, na opinião de outros, é apenas uma carta.

É preciso estudar a retórica. Bem, às vezes é discutido, por que ele mudou de tom em 2 Coríntios capítulo 10, versículos 10 a 13? Claro, você pode mudar de tom em uma carta. Depende do que você está escrevendo.

E então não queremos assumir que Paulo simplesmente se sentou durante a noite e disse, ok, estou escrevendo uma carta aos coríntios agora, e ele escreveu tudo. Ele começou à noite e terminou de manhã e colocou no correio. Não é assim que funciona.

Levou tempo para escrever isso. Então, que alguém mude o tom não significa nada. Além disso, aqueles que estudam retórica mostraram que isso é possível.

Veja, seu tom depende do que você está abordando. Depende do assunto sobre o qual você quer falar. Então, dizemos que 2 Coríntios é apenas uma carta, do jeito que está no cânon.

Claro, alguns outros dirão, bem, os capítulos 8 e 9 são uma carta. E alguns dirão, bem, o capítulo 8 é uma carta separada, o capítulo 9 é uma carta separada. E até recentemente eu estava ouvindo um estudioso em uma reunião dizendo que 2 Coríntios capítulo 9 vem antes de 8. E você se pergunta, ok, o que está acontecendo aqui? E então nós dissemos, ok, nós temos 2 Coríntios 1 a 13.

Vamos lidar com isso. E vamos apenas olhar para a mensagem. Está no cânone.

Então, vamos olhar para a mensagem de 2 Coríntios como a temos no cânon. O que temos no cânon é uma letra, não cinco letras. E então, queremos lidar com isso dessa forma.

Veja, em outras palavras, para aqueles que argumentam a favor do que chamam de teorias de interpolação, o ônus da prova é para eles dizerem, bem, não é uma carta; são várias cartas. Muito, muito importante. Claro, quando você olha para a carta

escrita aos Coríntios, lembre-se de que, normalmente, quando você fala sobre Coríntios, você se lembra da cidade de Corinto, que era uma cidade cheia de vícios.

Quero dizer, era o lugar menos provável e promissor para plantação de igrejas. Quando falamos sobre plantação de igrejas, você realmente não quer ir para Corinto porque as religiões lá eram tão diversas quanto a população coríntia. Quero dizer, até 26 lugares sagrados são dedicados a muitos deuses.

Então, para Deus poder plantar uma igreja aqui é muito grandioso. E então, como hoje, a comunidade cristã coríntia era diversa. Você tem diversidade étnica e social.

Você tem os pobres, você tem os ricos, e você tem diferentes tipos de pessoas. Agora, você quer fazer a pergunta, por que Paulo escreveu Coríntios? Essa é sempre uma pergunta. Por que Paulo escreveu Coríntios? Como comumente concordado, 2 Coríntios é uma carta ocasional que é uma carta real escrita para pessoas reais que enfrentaram problemas reais que se desenvolveram entre o momento em que Paulo deixou a cidade e no final de 18 meses.

Esta é uma carta real. Às vezes, digo às pessoas que, se vocês quiserem conhecer uma carta que chamaremos de epístola pastoral, no sentido real de ser pastoral, 2 Coríntios é a carta. Quer dizer, sim, eu entendo.

No cânon, temos 1 Timóteo, temos Tito, temos 2 Timóteo, e então os chamamos de pastorais. Mas quando você quer falar sobre um livro no Novo Testamento que aborda as questões que pastores e ministros enfrentam hoje, é 2 Coríntios. Deixe-me dar um exemplo.

Há um problema sobre integridade, a integridade de Paulo, porque ele diz uma coisa, ele faz outra. E Paulo teve que defender sua integridade. E, claro, temos muitos problemas com a questão da integridade hoje no ministério.

E então, é claro, eles questionam sua mensagem. Eles dizem, bem, sua mensagem é muito difícil. Então, eles questionam essa pessoa, eles questionam sua mensagem, havia um problema com dinheiro, havia um problema com o relacionamento entre eles, havia um problema com sofrimento.

Tudo o que temos no ministério hoje, você olha para 2 Coríntios, você encontrará lá. É por isso que eu direi que este livro, na minha opinião, deveria ser chamado de carta pastoral ou epístola pastoral, qualquer que você queira usar. Mas porque ele aborda questões reais enfrentadas por pessoas reais no mundo real.

Então, queremos olhar para o livro. Mas como eu disse há pouco, vamos olhar para os principais temas de 2 Coríntios. Quando você lê 2 Coríntios, o que espera encontrar? Quais são as questões que Paulo quer abordar? Veja, quando alguém fala

da teologia de Paulo em uma carta específica, é importante ter em mente que Paulo foi, antes de tudo, um pastor missionário.

Agora, eu entendo que as pessoas dizem, eu não sou um teólogo, eu não sou um teólogo. Bem, isso é parcialmente certo e errado. Quando você diz que não é um teólogo, se você está dizendo que não é um dogmático treinado, você não é um teólogo treinado no sentido de que você vai à escola e aprende teologia, sim.

Mas se você é um pastor e um ministro, você faz teologia o tempo todo. Quando você aconselha o membro da sua igreja, e ele diz, você é um pastor, eu estou sofrendo. O que eu faço? E então você abre a Bíblia, e você explica sobre o sofrimento; você está fazendo teologia. Quando um membro da sua igreja perde um parente, eu digo, bem, não importa, ela foi para o céu, e nós vamos nos ver no último dia; o que você está fazendo? Você está fazendo teologia, mesmo que você não seja um teólogo no sentido técnico de ser um teólogo.

Então, queremos ver Paulo não como um teólogo técnico, mas como tudo o que ele fez como parte de sua teologia. Ele era um pastor missionário. Como tal, a teologia de Paulo deriva de sua experiência tanto como pastor quanto como missionário.

Em outras palavras, Paulo era o que eu chamaria de um teólogo de mercado. Um teólogo de mercado que fez sua teologia no mercado. Além disso, como esta carta, assim como as outras cartas, é ocasional, as cartas foram escritas para abordar situações particulares que confrontavam as igrejas.

E isso é verdade também para 2 Coríntios. Mas, à medida que se lê a carta, os temas teológicos que estão no livro se tornam evidentes. Então, vamos dar uma olhada em alguns deles.

Número um, a visão de Paulo sobre Deus é muito, muito clara em 2 Coríntios. Veja, Paulo, além de sua bênção de despedida no capítulo 1, no capítulo 13, versículo 14, não fornece uma formulação explícita da doutrina da Trindade como ela é conhecida. No entanto, Paulo faz declarações muito claras sobre a natureza trina de Deus que decorre de seu próprio encontro pessoal com o divino.

Veja, isso é muito importante. Paulo faz várias afirmações importantes e atemporais sobre Deus. Por exemplo, ele se refere a Deus Pai como aquele que é uma fonte de graça.

Ele se refere a Deus Pai como uma fonte de graça. Você vê isso no capítulo 1, versículo 2, capítulo 8, versículo 1, e capítulo 9, versículo 14. E, claro, ele é uma fonte de pureza e sinceridade.

E você vê que no capítulo 1 versículo 12, ele mostra misericórdia e dá conforto. Você quer saber o que Paulo tem a dizer. Ele é aquele que ressuscita os mortos e ele é aquele que age como uma testemunha impecável.

Ele é quem fortalece os crentes em sua fé em Cristo e fidelidade a Cristo. Paulo tem muito a dizer sobre Deus. No capítulo 3, versículo 3, ele fala sobre Deus ser o eterno.

Veja, é importante para nós hoje saber que Deus é o eterno vivo. Ele não dorme. Ele não cochila.

Ele é o eterno. Vou contar uma história bem rápido sobre isso. Alguém estava em um barco e havia uma tempestade.

E enquanto a tempestade continuava, ela estava furiosa. E alguém disse, bem, ouça, a Bíblia diz que aquele que vigia Israel não dorme, ele não cochila. Ele disse, bem, isso significa que não estamos dormindo nesta tempestade e Deus não está dormindo.

Então, é melhor que um de nós vá para a cama. Ou Deus vai para a cama, ou eu vou para a cama. Então, ele decidiu, ok, vou deixar Deus permanecer acordado, e vou dormir.

E naquele momento, a tempestade cessou. Deus é o sempre vivo, o sempre presente. Ele é quem nos fortalece.

Ele não debita mais as ofensas das pessoas em suas contas. Ele é um Deus de toda graça. Ele ama a pessoa que dá generosamente.

Ele é capaz de cobrir as pessoas com todo tipo de bênção. Você vê isso no capítulo 9, versículo 8. Ele produz sementes para as pessoas semearem e pão para elas comerem. Ele é Deus e o pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que tem direito ao louvor eterno.

Seu nome é para ser louvado. Ele conhece os detalhes da experiência humana. Você vê isso no capítulo 12, versículos 2 e 3. E ele é marcado pelo amor e pela paz como seus dons e atributos.

E Paulo credita a Deus atos específicos. Agora, quando você estuda o livro, precisa olhar para o que Paulo está dizendo sobre Deus. Esta não é apenas uma carta que você lê e joga fora.

É uma carta para você ler, digerir e refletir. O que aprendo sobre Deus quando leio 2 Coríntios? Claro, em concerto com o Pai, Paulo descreve Jesus como uma fonte de graça. Sem qualquer hesitação, Paulo afirma a divindade de Cristo.

Sem qualquer hesitação, por meio de sua escolha pré-encarnada, Cristo trocou a riqueza da existência celestial pela pobreza relativa da vida terrena. Você vê isso no capítulo 8, versículo 9. E você vê, durante sua vida na terra, ele mostrou mansidão e tolerância no capítulo 10, versículo 1. Sua morte, que inaugurou uma nova era, o dia da salvação, foi para o benefício de todas as pessoas sem nenhuma distinção. Deus ama a todos.

Ele morreu por todos. Agora, cabe aos indivíduos se apropriarem dos benefícios de sua morte, mas esse benefício está disponível a todos. Ele estava presente e ativo em Cristo.

E você vê isso mostrado preeminentemente na caminhada de reconciliação que ele fez por meio de Cristo. E ele nos apresenta Cristo como aquele que fez a mesma oferta em favor dos humanos e em nosso lugar. Ele se tornou o objeto da ira de Deus, e assim é a força dele para que, por estarem em Cristo, os crentes possam agora se tornar a justiça de Deus ou se tornarem justos aos olhos de Deus.

Claro, ele tem algo a dizer sobre o Espírito Santo. Paulo tem muito a dizer sobre o Espírito Santo. É interessante que 17 vezes em 2 Coríntios, Paulo discute sobre o Espírito Santo.

17 vezes. E isso é muito, muito importante. Ele fala do papel do Espírito Santo na vida cristã.

O Espírito Santo é responsável pela formação, é responsável por equipar, é responsável pela preservação da nossa vida cristã. E, claro, há o andar do Espírito, ou seja, andar afirmativo. É o Espírito que nos credencia.

Sabe, quando eu era um jovem convertido, costumavam dizer, bem, se Deus não te chama, chama a si mesmo. Bem, se você chama a si mesmo, você se mete em problemas. E quando você se mete em problemas, ninguém vai te ajudar.

É melhor você não se chamar. Você vê a caminhada de credenciamento do Espírito. Você precisa ter certeza de que é credenciado pelo Espírito.

Eu entendo que somos credenciados por denominações e por nossos grupos, mas o credenciamento do Espírito Santo é a credencial mais importante de que precisamos. O Espírito Santo é responsável por isso. Ele também diz que a congregação é formada pelo Espírito Santo.

A congregação, você vê isso em 2 Coríntios capítulo 3, versículos 1 a 3. O Espírito Santo formou a congregação. Os rótulos missionários também são credenciados pelo

Espírito Santo. Em 2 Coríntios capítulo 6, versículo 6, Paulo explora a função do Espírito na história da salvação.

Isso está no plano de redenção de Deus. O *warp pneuma* ocorre seis vezes no espaço de 13 versículos. Em 2 Coríntios capítulo 3, Paulo coloca o caminhar do Espírito no centro da história redentora em 2 Coríntios.

O Espírito não é tangencial à caminhada de redenção de Deus. De forma alguma. Sabe, pessoal, a maneira como as pessoas falam sobre a Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, sabe, às vezes eu tenho um problema com isso porque a maneira como fazemos isso, parece um pouco hierárquico.

Em nossas mentes, é como se fôssemos para as Olimpíadas: alguém ganha ouro, alguém ganha bronze e alguém ganha prata. Então, Deus Pai ganha o ouro, Jesus ganha a prata e o Espírito Santo ganha o bronze. E então, em certo sentido, todos eles ganham medalhas, mas uma medalha é menor que a outra.

Não, não é assim que funciona na Divindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo andam em conjunto: pessoas diferentes, mas uma essência.

E o Espírito Santo está intimamente envolvido. Agora, ouça-me, você não precisa ser pentecostal para acreditar nisso, porque é isso que a Escritura nos diz, que o Espírito Santo está envolvido, é o agente da nova aliança. O Espírito é dado aos crentes como o pagamento inicial de Deus em nossa herança e como uma promessa da ressurreição; você vê isso e é chamado de Espírito do Deus vivo.

É o meio pelo qual Cristo escreveu a carta de recomendação que são os coríntios. Enquanto a tinta é apagável, a pessoa e a caminhada do Espírito Santo são imperecíveis. A tinta pode ser tirada, e é isso que Paulo está dizendo a eles.

Considerada como mandamentos externos, a lei escrita é sem vida, mas o Espírito é vivificante, pois habita os crentes e nos revitaliza. A era da nova aliança é um período caracterizado não apenas pela extraordinária glória divina, mas também especialmente pela presença e atividade do Espírito dentro e entre o povo de Deus. Paulo fala sobre se voltar para o Espírito e ganhar liberdade por meio do Espírito, transformado pelo Espírito.

Onde o Espírito do Senhor está, há liberdade. Negativamente, liberdade da indiferença e ignorância sobre Cristo, e então positivamente, liberdade para ver a glória de Deus ininterruptamente, e liberdade de acesso à presença de Deus. Então, quando falamos sobre onde o Espírito do Senhor está, há liberdade.

Há dois lados. Negativamente, há liberdade da dureza de coração e da ignorância sobre Cristo, e, claro, positivamente, há liberdade para ver a glória de Deus de

Yahweh ininterruptamente e liberdade de acesso à presença de Deus. Não é maravilhoso que agora possamos nos aproximar de Deus e ir à Sua presença? A próxima coisa que você quer ver quando olha para este livro, porque isso nos ajuda a dar sentido ao livro quando começamos a olhar para ele em detalhes, é a reconciliação.

A reconciliação não é incidental aos pensamentos de Paulo, especialmente em 2 Coríntios. Já no capítulo 2, versículos 5 a 11, ao abordar o problema do ofensor, Paulo estava insistindo para que a reconciliação e a restauração ocorressem. Não é importante hoje para nós falarmos sobre reconciliação também? Mas a verdade é que não pode haver reconciliação genuína a menos que tenhamos a experiência de Cristo, porque essa é a única coisa que pode tirar o ódio.

A disciplina na igreja local deve ser redentora. Então, a reconciliação ocorre não apenas entre Deus e a humanidade, mas entre homens e mulheres. A reconciliação é mais do que uma experiência individual.

Mais do que isso. Isso é frequentemente moldado pela disposição de perdoar, mas também nacional e comunitário, na experiência, sem cura e relacionamentos pessoais, e sem transição do passado para o futuro, qualquer conversa sobre reconciliação permanecerá apenas como conversa, como tal. Deus é tanto o iniciador quanto o objetivo da reconciliação em 2 Coríntios.

Cristo foi o agente de Deus. Os beneficiários são principalmente humanos. Embora a reconciliação seja um fato consumado, ela também é um processo contínuo, e os humanos devem abraçá-la respondendo à mensagem de reconciliação e, como resultado, se reconciliando com Deus.

Veja, a reconciliação é a motivação de Paulo e o trampolim para uma discussão sobre ministério autêntico. Essa é uma das questões que 2 Coríntios aborda: o que é um ministério autêntico? Essa é uma questão muito válida para nós hoje, em 2020, ou nesta geração, ao olharmos para todos os diferentes tipos de ministérios que estão surgindo em todos os lugares. Quais são as marcas de um ministério autêntico? Quando discutirmos 2 Coríntios capítulo 3, lidaremos com isso com um pouco mais de detalhes.

Agora, ele é motivado pelo amor de Cristo, que ele define em termos de sua morte por nós. Outro tema que você olha no livro, que a maioria de nós não gosta de ouvir, é o sofrimento. O sofrimento também é um tema importante em 2 Coríntios.

Veja, deixe-me lhe dizer uma coisa. Eu sou pentecostal, e deixe-me fazer esta confissão. Nós, pentecostais, temos uma teologia ruim do sofrimento.

Somos muito triunfalistas . Quero dizer, Deus pode fazer todas as coisas. Sim.

Não queremos falar sobre sofrimento. Não. Você diz, bem, Professor Douya , você gosta de sofrimento? Eu não.

Eu não quero isso. Eu não gosto de sofrer. Mas a verdade é que isso faz parte das escrituras, e está em 2 Coríntios.

E precisamos ser capazes de abraçá-lo e dizer, olha, isso é parte das escrituras. Se Deus permitir isso na minha vida, ele vai usar isso. Veja, para Paulo, o sofrimento não era apenas uma matéria acadêmica.

Foi uma experiência que ele provou e que terminou com sua morte. A carta contém duas longas listas dos sofrimentos apostólicos de Paulo, mas sua teologia do sofrimento cristão é mais aparente no capítulo 1, versículos 3 a 11. Falaremos sobre isso.

Paulo entendeu o sofrimento como parte integrante de seu chamado e prática missionários. Era parte integrante de seu chamado e prática missionários. Não é um complemento.

De jeito nenhum. Ele sabia disso. Na verdade, você sabe disso.

Não é 2 Coríntios. Em Filipenses capítulo 1, diz que ele nos foi graciosamente dado — a palavra ali é eucaristia.

Ele nos foi graciosamente dado em nome de Cristo, não apenas para crer nele, mas para sofrer por seu homônimo. Então, em certo sentido, o sofrimento é um presente da graça. Você diz, bem, eu não quero isso.

Tenho certeza de que você não quer isso. Lembro-me de que, há vários anos, eu estava dando uma aula em 1 Coríntios, e um dos alunos disse: Dr. Dewey, o sofrimento não é um dos dons do Espírito Santo? Eu disse, bem, sinto muito, não acho que seja, mas se for, não vou orar por isso. Eu disse, porque vivi toda a minha vida sofrendo, então não quero o dom do sofrimento neste momento.

Mas a verdade é que o sofrimento é parte integrante do nosso chamado. A frequência com que Paulo se refere ao seu sofrimento apostólico em 2 Coríntios é uma indicação de que essas experiências se tornam para ele tanto um assunto da maior parte da reflexão teológica sobre sua própria identidade e missão como apóstolo, mas não apenas isso, torna-se uma ferramenta retórica para encorajar e edificar seus convertidos. Você pode falar sobre o tipo de função missiológica sacrificial do sofrimento na carta de Paulo.

Era sacrificial. Era missiológico. Não era sofrimento pelo sofrimento.

E sabe de uma coisa? É por isso que Paulo não estava cantando: ninguém sabe o problema que vejo, ninguém sabe da minha tristeza, às vezes estou no vale, às vezes na montanha. Não, não, não, não. Paulo nunca fez uma festa de piedade porque sabia que isso era parte integrante de seu chamado.

Em vez disso, Paulo sofreu não como um fim em si mesmo. Seu sofrimento era pelo bem dos outros. Sabe de uma coisa? Paulo evitou uma mentalidade de vítima.

Ele não tinha uma mentalidade de vítima. Não tenha pena de mim, isso não está na linguagem de Paulo. Então, ele fala sobre sofrimento.

Vamos dar uma olhada nisso. Quer dizer, você continua dizendo que vamos dar uma olhada nisso. Sim, vamos dar uma olhada em tudo porque isso é uma introdução.

Então, você provavelmente vai ouvir isso de novo e dizer, ok, ele vai dizer que vamos olhar para isso mais tarde agora. Sim, vamos olhar para isso. Mas tenha paciência comigo.

Então, o que dizer da doutrina da igreja, ecclesia? Para Paulo, as congregações locais são reais e representativas da comunidade do mundo selvagem. E isso é muito importante. Paulo diz que os membros das igrejas são cartas escritas pelo espírito.

Posso dizer que Paulo entende a igreja como os locais da atividade escatológica de Deus? Paulo entende a igreja. Sabe, vivemos em dias em que eu não apenas, eu não pertencemos a uma igreja.

Eu posso fazer a igreja na minha casa. Eu posso ficar na minha casa. Não, isso não é para Paul.

Ele vê a igreja, o corpo de crentes. Isso significa que não estamos lendo Paulo muito bem porque a teologia de Paulo é comunal. É junto.

É sobre pessoas. Deus não está apenas salvando indivíduos e trazendo esses indivíduos para o céu. Deus está salvando um povo assim como ele chamou a nação. Israel está salvando pessoas e trazendo-as para o céu.

Pertencemos uns aos outros. O Espírito Santo dá aos indivíduos as credenciais para se conduzirem. E Paulo designa a igreja como aquilo que pertence a Deus.

De fato, no capítulo 11, versículos 2 a 3, você vê Paulo descrevendo a igreja como sendo prometida a Cristo e, portanto, deveria permanecer pura até seu retorno. Além da descrição de Paulo como o templo de Deus, Paulo emprega três metáforas fundamentais. Em Cristo, corpo de Cristo, povo de Deus.

Como uma descrição especial da experiência cristã, portanto, Cristo designa a comunhão íntima e específica de cada crente e da igreja como um todo com Cristo. Pelo batismo, somos incorporados à esfera do Cristo espiritual e estamos em Cristo como uma nova criação. Nós nos tornamos uma nova criação.

A igreja é importante. Agora, vamos falar um pouco sobre santidade. Uma questão-chave em 2 Coríntios.

Paulo chama os membros da igreja de Corinto de santos de Deus. Ele os chama de santos de Deus. E como tal, é chamado para ser santo.

Por outro lado, a igreja deve demonstrar sua santidade ética em todas as esferas de sua existência. É muito importante. Não deve haver um aspecto de nossas vidas que não seja afetado pela obra de Cristo.

Sua concepção de santidade é aquela que não é limitada ou delimitada ou definida unicamente pela relação pessoal com Deus por meio de Cristo. Você sabe, no mundo de hoje, tudo é apenas sobre eu, mim e eu mesmo. Os outros estão fora.

Mas posso te dizer isso? Esse é exatamente o problema que temos. Sabe, eu digo às pessoas, eu digo, você conhece o problema do pecado? A letra está no meio? I. Esse é o problema do pecado.

A letra está no meio porque tudo gira em torno de mim? E infelizmente, é isso que vemos hoje. E quanto à escatologia? A escatologia foge das discussões teológicas de Paulo.

Em Segunda Coríntios, vemos a tensão do já e ainda não no capítulo um, versículos oito a 11 no capítulo 11. E, claro, no capítulo cinco, onde ele nos conta sobre as horas terrenas deste tabernáculo sendo dissolvido, e temos uma casa nos céus, e ele compara uma, uma é temporal, uma é eterna, uma é um edifício, uma é uma tenda. Então, há escatologia envolvida aí.

E, claro, Paulo fala sobre dar a Paulo uma compreensão da mordomia financeira, que é parte integrante da vida e do ministério cristão. É uma Segunda Coríntios oito e nove, descrevendo em detalhes a preocupação e o comprometimento de Paulo com a mordomia financeira. Paulo entende que dar é mais do que uma mera resposta a alguma necessidade urgente ou algumas esmolas para pessoas pobres e necessitadas.

É algo que afeta mais do que finanças, como exemplificado pela vida de Cristo, que se entregou sacrificialmente, embora nunca um substituto para o envolvimento pessoal no ministério da reconciliação é fundamental para isso. O encorajamento de

Paulo aos crentes gentis para ajudar a aliviar os sofrimentos dos crentes de Jerusalém é um ato de amor fraternal que busca demonstrar a natureza da igreja como um corpo de Cristo que transcende todas as fronteiras nacionais e geográficas. Dar, de acordo com Paulo, deve ser liberal, voluntário e insistente.

E o último que quero mencionar aqui é a guerra espiritual. Quando você olha para a Segunda Carta aos Coríntios, o ministério cristão é guerra. Às vezes não reconhecemos isso.

E porque não reconhecemos isso, somos pegos de surpresa. Mas quando sabemos que é uma batalha, o ministério cristão é uma guerra. Agora, não saímos por aí dizendo, oh, a luta continua.

Não, não, não, não, não, não. Não é a luta que continua, mas é uma batalha. Em vários lugares em Segunda Coríntios, Paulo se refere à caminhada do diabo.

Ele busca enganar e fraudar os crentes, sobrecarregando-os com tristeza excessiva após seus erros ou encorajando um espírito implacável. Veja, ou temos um espírito implacável ou buscamos nos enganar ou fraudar. Como um governante da era atual, ele cega o entendimento dos descrentes para impedir sua crença no evangelho.

Você já testemunhou para alguém, e então você está falando com a pessoa sobre Cristo, e você diz, eu não entendo. Eu não consigo entender. Então você se pergunta, isso é tão claro quanto poderia ser.

Sabe, quando você é um filho de Deus, você é um crente, você vê a escritura, isso é tão claro quanto poderia ser. E então você dá isso a alguém que é um professor de filosofia, um professor de engenharia, e diz, não consigo ver isso aí. Isso requer o poder de Deus.

Porque o poder, o Deus deste mundo, cegou os olhos deles, cegou o entendimento deles para impedi-los de crer no evangelho. Você diz, bem, Deus responde orações. Eu não consigo entender.

Bem, eu também não consigo entender, mas sei que ele entende. E o pecador diz, não, você não pode provar. Eu posso provar.

Porque eu vi respostas para orações, você diz, como um crente, o diabo é o governante desta era presente, cega o entendimento dos crentes para impedi-los de crer no evangelho, de crer no evangelho. Seus propósitos são diametralmente opostos aos propósitos de Cristo.

Em consonância com esse engano astuto de Eva, ele tenta desviar os crentes da devoção sincera a Cristo. Ele próprio se disfarça de anjo de luz e,

correspondentemente, seus asseclas se disfarçam de agentes da justiça. Paulo não chama o crente para entrar em guerra espiritual.

Paulo não está dizendo para entrar em guerra. Não, não é isso que Paulo está dizendo. Ele simplesmente nos informa como um fato.

Ele disse que é isso. Quando a guerra espiritual é uma, venha para a guerra, vamos lutar. Não, não, não.

Ele disse que vocês estão em uma guerra. Ele não está nos dizendo para irmos para a guerra. Nós estamos em uma guerra.

Mas veja, a beleza é esta. Deus nos forneceu armas suficientes além, e essas armas implicam a natureza da luta. Ele nos deu armas para vencer, e essas armas implicam a natureza da luta em que estamos.

O evangelho e outras armas que temos para o ministério cristão são todas divinas. Elas são capazes de derrubar fortalezas erguidas por vários falsos mestres e falsos ensinamentos. Você sabe, como tal, podemos dizer, pela graça de Deus, temos vitória.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão número um, Introdução.